

Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
(Organizadores)



Perspectivas Contemporáneas en Finanzas, Economía y Competitividad:

Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales,
Turismo y Marketing Digital

Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
(Organizadores)



Perspectivas Contemporáneas en Finanzas, Economía y Competitividad:

Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales,
Turismo y Marketing Digital



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe
Editora Executiva
Direção de Arte
Diagramação
Organizadores

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
M.ª Viviane Carvalho Mocellin
M.ª Bruna Bejarano
Elisangela Abreu
Teodoro Reyes Fong
Juan Flores Preciado
Ana Isabel Ordoñez Parada
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Imagem da Capa

Fotografias: Bruna Bejarano. Da esquerda para a direita: Morro da Urca, Rio de Janeiro, Brasil (2016); Islamorada, Florida, EUA (2019); São Francisco, Curitiba, Brasil (2020); San Francisco, EUA (2018); Rio Tormes, Puente Enrique Esteban, Salamanca, Espanha (2022).

Bibliotecário **Instituições participantes**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Centro Universitario de la Costa Sur de la Universidad de Guadalajara
Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo
Universidad Autónoma de San Luis Potosí
Unidad UPIICSA del Instituto Politécnico Nacional
Universidad Autónoma de Chihuahua

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Ángel Licona Michel
Dr. Juan Alfredo Lino Gamiño
Dra. Hortencia Hernández Vela
Dr. Dieter Edgardo Numpaque Acosta
Dra. Leticia María González Velásquez
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga
Dr. Modesto Barrón Wilson

Universidad de Colima
Universidad de Colima
Universidad Juárez del Estado de Durango
Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Universidad de Sonora



Dr. Francisco Espinoza Morales
Dr. Juan José García Ochoa
Dr. José Guadalupe Vargas Fernández
Dr. Miguel Ángel Oropeza Tagle
Dr. Roberto González Acolt
Dr. Virginia Guadalupe López Torres
Dr. Manuel Díaz Flores
Dra. Jesús Esperanza López Cortez

Universidad de Sonora
Universidad de Sonora
Tecnológico Nacional de México
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Aguascalientes
Universidad Autónoma de Chiapas

Comitê Editorial do Livro

DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
DR. MIGUEL ÁNGEL OROPEZA TAGLE, Universidad Autónoma de Aguascalientes, México
DRA. JESÚS ESPERANZA LÓPEZ CORTEZ, Universidad Autónoma de Chiapas, México
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia DRA.
GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador
DRA. MARIA EMPERATRIZ FUERTES NARVÁEZ, Instituto Superior Tecnológico Liceo Aduanero de Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P467 Perspectivas Contemporâneas en Finanzas, Economía y Competitividad [livro eletrônico] : Investigaciones sobre MiPyMEs, Relaciones Laborales, Turismo y Marketing Digital / Organizadores Teodoro Reyes Fong ... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-18-5
DOI 10.37572/EdArt_130826185

1. Finanzas – Economía. 2. Competitividad. 3. Micro e pequenas empresas. I. Reyes Fong, Teodoro. II. Flores Preciado, Juan. III. Ordoñez Parada, Ana Isabel. IV. Mejía Villaseñor, Rodolfo Antonio.

CDD 330

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Las organizaciones, los mercados y las economías experimentan actualmente uno de los periodos de transformación más profundos de las últimas décadas. La acelerada evolución tecnológica, la digitalización de los procesos productivos, la creciente interdependencia económica entre los países, los cambios demográficos, la consolidación de nuevos modelos de negocio y la necesidad de incorporar criterios de sostenibilidad en las decisiones empresariales han modificado significativamente la manera en que las instituciones públicas y privadas generan valor, compiten y responden a las demandas de una sociedad cada vez más informada y exigente.

En este escenario, las finanzas, la economía y la administración enfrentan nuevos desafíos que trascienden los enfoques tradicionales. Hoy en día, la competitividad de las organizaciones no depende únicamente de la eficiencia en la utilización de sus recursos o de la obtención de ventajas económicas de corto plazo, sino también de su capacidad para innovar, adaptarse a entornos dinámicos, incorporar tecnologías digitales, fortalecer el capital humano, promover prácticas responsables y construir modelos de negocio resilientes que contribuyan al desarrollo sostenible.

Las micro, pequeñas y medianas empresas (MiPyMEs) representan uno de los principales motores de las economías nacionales, particularmente en países como México, donde generan una parte importante del empleo y contribuyen significativamente al producto interno bruto. Sin embargo, estas organizaciones enfrentan múltiples retos derivados de la competencia internacional, la limitada disponibilidad de recursos financieros, las brechas tecnológicas, la baja digitalización de sus procesos y los constantes cambios en los hábitos de consumo. En consecuencia, resulta indispensable generar conocimiento científico que permita comprender dichos desafíos y proponer alternativas orientadas a fortalecer su competitividad y permanencia.

De manera paralela, las relaciones laborales también han experimentado profundas transformaciones. La incorporación de nuevas generaciones al mercado laboral, la expansión del trabajo híbrido y remoto, la creciente importancia del bienestar organizacional y la evolución de las expectativas de los trabajadores han obligado a las organizaciones a replantear sus modelos de gestión del talento humano. Factores como la satisfacción laboral, el clima organizacional, la productividad, el compromiso y la calidad de vida en el trabajo se han convertido en variables estratégicas para incrementar la competitividad empresarial y asegurar la sostenibilidad de las organizaciones.

El turismo constituye otro de los sectores económicos con mayor capacidad para dinamizar el crecimiento regional, generar empleos, atraer inversiones y fortalecer

el desarrollo local. Sin embargo, las nuevas exigencias de los visitantes, la competencia entre destinos, la digitalización de los procesos de promoción y comercialización, así como los Objetivos de Desarrollo Sostenible, demandan estrategias innovadoras que permitan equilibrar el crecimiento económico con la conservación del patrimonio natural, cultural y social. En este contexto, el marketing digital y las tecnologías de información se consolidan como herramientas fundamentales para fortalecer la competitividad de los destinos turísticos y mejorar su posicionamiento en mercados nacionales e internacionales.

Asimismo, la economía contemporánea enfrenta fenómenos de alcance global que redefinen continuamente las estrategias de desarrollo de los países. El *nearshoring*, la relocalización de cadenas globales de suministro, la transición hacia modelos de economía circular, el fortalecimiento de la gobernanza corporativa y la incorporación de criterios ambientales, sociales y de gobernanza representan algunos de los temas más relevantes para comprender la evolución de las organizaciones durante la presente década. Estos fenómenos generan oportunidades de crecimiento económico, pero también implican importantes desafíos relacionados con la innovación, la infraestructura, la capacitación del capital humano, la sostenibilidad y la capacidad institucional.

En este contexto surge la presente obra, *Perspectivas contemporáneas en finanzas, economía y competitividad: Investigaciones sobre mipymes, relaciones laborales, turismo y marketing digital*, cuyo propósito consiste en aportar evidencia científica, análisis críticos y propuestas que contribuyan a la comprensión de algunos de los principales fenómenos que actualmente impactan a las organizaciones, los sectores productivos y las economías regionales.

El libro reúne investigaciones desarrolladas desde diferentes perspectivas teóricas y metodológicas, las cuales comparten un objetivo común: generar conocimiento útil para fortalecer la toma de decisiones tanto en el ámbito académico como en los sectores público y privado. La diversidad de temas incluidos refleja el carácter multidisciplinario de las ciencias económico-administrativas y evidencia la necesidad de abordar los problemas contemporáneos mediante enfoques integrales que consideren simultáneamente factores económicos, financieros, sociales, tecnológicos y organizacionales.

Con la finalidad de facilitar su comprensión, la obra se encuentra organizada en dos grandes apartados temáticos.

La parte I, denominada *Finanzas, economía, competitividad y MiPyMEs*, integra cinco investigaciones que analizan diversos factores relacionados con el desarrollo económico y la competitividad empresarial. El primer capítulo examina la importancia de la educación financiera como herramienta preventiva frente al fraude cibernético

asociado con el robo de identidad bancaria y la clonación de tarjetas de crédito en México, problemática que ha adquirido una relevancia creciente debido al incremento de las transacciones electrónicas y la expansión de los servicios financieros digitales.

El segundo capítulo analiza el turismo como motor del desarrollo económico regional, destacando su capacidad para generar empleo, atraer inversiones y dinamizar las economías locales mediante el aprovechamiento sostenible de los recursos naturales y culturales.

Posteriormente, el tercer capítulo estudia las oportunidades que representa el *nearshoring* para el crecimiento económico de México, considerando los cambios recientes en las cadenas globales de suministro, la relocalización de empresas y las ventajas competitivas que ofrece el país para atraer nuevas inversiones productivas.

El cuarto capítulo presenta una evaluación multicriterio sobre la competitividad, la gobernanza y la sostenibilidad de Petróleos Mexicanos (PEMEX) durante el periodo 2018-2024. Mediante un enfoque integral, se analizan diferentes dimensiones relacionadas con el desempeño institucional, la eficiencia operativa y la sostenibilidad de una de las empresas estratégicas más importantes para la economía nacional.

Finalmente, el quinto capítulo aborda la economía circular como un modelo alternativo para fortalecer la competitividad de las MiPyMEs mexicanas. El estudio destaca la importancia de promover procesos productivos sostenibles, optimizar el aprovechamiento de los recursos y reducir los impactos ambientales mediante estrategias de reutilización, reciclaje e innovación.

La parte II, titulada *Relaciones laborales, productividad, turismo y marketing digital*, reúne investigaciones orientadas a comprender los factores humanos y tecnológicos que influyen en el desempeño organizacional y en la competitividad de los destinos turísticos.

El sexto capítulo analiza la satisfacción laboral y su relación con el nivel socioeconómico y los grupos generacionales, identificando diferencias en las expectativas, motivaciones y percepciones de los trabajadores que permiten comprender mejor la diversidad existente dentro de las organizaciones contemporáneas.

El séptimo capítulo examina la percepción de los empleados respecto a los factores que inciden en la productividad y el clima laboral dentro de una empresa. Los resultados aportan evidencia relevante sobre la importancia del liderazgo, la comunicación, la motivación y las condiciones de trabajo para incrementar el desempeño organizacional.

El octavo capítulo estudia la relación entre calidad digital, turismo sostenible y posicionamiento de los Pueblos Mágicos desde la perspectiva de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. La investigación muestra cómo las herramientas digitales pueden

fortalecer la competitividad turística al mejorar la experiencia de los visitantes y promover un desarrollo territorial más equilibrado.

El noveno y último capítulo analiza el uso de plataformas de marketing digital en los principales atractivos turísticos de la ciudad de Morelia. La investigación identifica el grado de adopción de diversas herramientas digitales y su contribución al posicionamiento de los destinos turísticos en un entorno caracterizado por consumidores altamente conectados y por una intensa competencia entre ciudades.

En conjunto, los capítulos que conforman esta obra evidencian que la competitividad constituye un fenómeno multidimensional en el que convergen factores económicos, financieros, tecnológicos, organizacionales, sociales y ambientales. Ninguna organización puede alcanzar un crecimiento sostenido si descuida alguno de estos componentes, pues el éxito depende cada vez más de la capacidad para integrar estrategias innovadoras con prácticas responsables y orientadas a la generación de valor compartido.

Otro aspecto que distingue a esta obra es el predominio de investigaciones aplicadas que vinculan el conocimiento científico con problemas reales enfrentados por empresas, instituciones y sectores económicos. Esta orientación favorece la transferencia del conocimiento hacia la práctica profesional y proporciona elementos que pueden apoyar la formulación de políticas públicas, estrategias empresariales y proyectos de investigación futuros.

Los coordinadores y autores confían en que las investigaciones aquí presentadas contribuyan al fortalecimiento del debate académico y estimulen nuevas líneas de investigación en torno a las finanzas, la economía, la competitividad, las MiPyMEs, las relaciones laborales, el turismo y el marketing digital. Asimismo, se espera que esta obra sirva como material de consulta para estudiantes de licenciatura y posgrado, docentes, investigadores, empresarios y responsables de la toma de decisiones interesados en comprender las dinámicas que actualmente configuran el desarrollo económico y organizacional.

En una realidad caracterizada por el cambio permanente, la generación de conocimiento científico constituye uno de los pilares fundamentales para promover sociedades más competitivas, inclusivas y sostenibles. Bajo esta convicción, *Perspectivas contemporáneas en finanzas, economía y competitividad: Investigaciones sobre mipymes, relaciones laborales, turismo y marketing digital* representa una aportación académica que busca enriquecer la discusión contemporánea sobre algunos de los desafíos más relevantes que enfrentan las organizaciones y los territorios en el siglo XXI, invitando al lector a reflexionar, contrastar ideas y generar nuevas propuestas que contribuyan al desarrollo económico y social desde una perspectiva integral y basada en la evidencia.

SUMARIO

FINANZAS, ECONOMÍA, COMPETITIVIDAD Y MIPYMES

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN FINANCIERA PARA PREVENIR EL FRAUDE CIBERNÉTICO MEDIANTE EL ROBO DE IDENTIDAD BANCARIA Y LA CLONACIÓN CON EL USO DE LAS TARJETAS DE CRÉDITO EN MÉXICO

Francisco Flores Cuevas

Claudio Rafael Vásquez Martínez

Clara Eugenia Moreno Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261851

CAPÍTULO 2..... 20

EL TURISMO COMO MOTOR DE DESARROLLO ECONÓMICO REGIONAL

Erik Alfaro Calderón

Ma. del Carmen Arias Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261852

CAPÍTULO 3..... 35

LOGÍSTICA Y EL NEARSHORING PARA EL CRECIMIENTO DE MÉXICO

Yuritzi Lizeth Gámez Béjar

Cuauhtémoc Guerrero Dávalos

Ma. Hilda Rodales Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261853

CAPÍTULO 4..... 43

EVALUACIÓN MULTICRITERIO DE LA COMPETITIVIDAD, GOBERNANZA Y SOSTENIBILIDAD: EL CASO PEMEX, 2018-2024

Cuauhtémoc Guerrero Dávalos

Ma. Hilda Rodales Trujillo

Yuritzi Lizeth Gámez Béjar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261854

CAPÍTULO 5..... 59

ECONOMÍA CIRCULAR Y LAS MIPYMES MEXICANAS

Nayeli Itzel Beltrán García

Evelia Rojas Alarcón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261855

RELACIONES LABORALES, PRODUCTIVIDAD, TURISMO Y MARKETING DIGITAL

CAPÍTULO 6..... 74

SATISFACCIÓN LABORAL Y SU RELACIÓN CON EL NIVEL SOCIOECONÓMICO Y EL GRUPO GENERACIONAL

Rosa Isela Urbiola Rodríguez

Héctor López Gama

David González Díaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261856

CAPÍTULO 7..... 88

ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN DE LOS EMPLEADOS ACERCA DE LOS FACTORES QUE INCIDEN EN LA PRODUCTIVIDAD Y EL CLIMA LABORAL EN UNA EMPRESA

Alma Lilia Sapién Aguilar

Laura Cristina Piñón Howlet

Ricardo Gallegos Murillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261857

CAPÍTULO 8..... 104

CALIDAD DIGITAL, TURISMO SOSTENIBLE Y POSICIONAMIENTO DE LOS PUEBLOS MÁGICOS: UNA APROXIMACIÓN DESDE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

Marcela Figueroa Aguilar

Martha Beatriz Flores Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261858

CAPÍTULO 9..... 121

ANÁLISIS DEL USO DE PLATAFORMAS DE MARKETING DIGITAL EN LOS
PRINCIPALES ATRACTIVOS TURÍSTICOS DE LA CIUDAD DE MORELIA

Alberto Cortés Hernández
Víctor Tinoco Bejar
Alejandra Berenice García Torres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1308261859

SOBRE LOS ORGANIZADORES134

ÍNDICE REMISSIVO136

CAPÍTULO 3

LOGÍSTICA Y EL NEARSHORING PARA EL CRECIMIENTO DE MÉXICO

Data de submissão: 18/07/2026

Data de aceite: 31/07/2026

Yuritzi Lizeth Gámez Béjar¹

<https://orcid.org/0000-0003-2750-2951>

Cuauhtémoc Guerrero Dávalos²

<https://orcid.org/0000-0001-5777-8735>

Ma. Hilda Rodales Trujillo³

<https://orcid.org/0000-0001-6975-2372>

RESUMEN: El fenómeno global del nearshoring – estrategia de relocalización de cadenas de suministro, logística y actividades productivas hacia países geográficamente cercanos a los grandes mercados consumidores – representa una oportunidad histórica para México. La posición estratégica del país, reforzada por el Tratado México-Estados Unidos-Canadá (T-MEC) y su consolidación como primer socio comercial de Estados Unidos, lo convierte en destino preferente para la inversión

extranjera directa. Sin embargo, aprovechar plenamente esta ventana de oportunidad exige transformaciones estructurales: suministro energético limpio y competitivo, acceso garantizado al agua, infraestructura logística moderna y segura, y formación de capital humano altamente calificado. El presente trabajo analiza el estado actual del nearshoring en México, identifica las variables críticas que determinan su aprovechamiento y sistematiza los retos que el país deberá resolver para transitar de ser una nación maquiladora a una economía exportadora de alto valor agregado.

PALABRAS CLAVE: nearshoring; logística; T-MEC; inversión extranjera directa; infraestructura; capital humano.

1. INTRODUCCIÓN

La pandemia de COVID-19 evidenció la fragilidad de las cadenas de suministro globales y aceleró la discusión sobre la necesidad de reubicar procesos productivos en regiones más cercanas a los mercados de consumo final. En este contexto, el nearshoring – término que designa la reubicación de procesos comerciales o productivos en países próximos al mercado principal, con menores costos operativos – emergió como estrategia central de la política

¹ Docente de la Facultad de Contaduría y Ciencias administrativas de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

² Docente de la Facultad de Contaduría y Ciencias administrativas de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

³ Docente de la Facultad de Contaduría y Ciencias administrativas de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

industrial de Estados Unidos para reconfigurar sus relaciones comerciales frente a la creciente competencia de China.

México, dotado de una ubicación geográfica privilegiada, una planta manufacturera consolidada, mano de obra competitiva y un robusto marco de libre comercio a través del T-MEC, ocupa una posición de ventaja para captar los flujos de inversión asociados a esta reconfiguración global. En 2022, México se convirtió en el principal socio comercial de Estados Unidos, concentrando cerca del 18% de las importaciones manufactureras de ese país, y al cierre de 2023 registró 36,000 millones de dólares de inversión extranjera directa (IED), el nivel más alto desde 2006 (Secretaría de Economía, 2023).

No obstante, la magnitud del reto es equivalente a la magnitud de la oportunidad. La brecha en infraestructura logística entre el norte y el centro-sur del país, la escasez hídrica, las limitaciones en el suministro energético, la necesidad de fortalecer el capital humano y los riesgos derivados de la revisión del T-MEC en 2026 configuran un conjunto de obstáculos que pueden frenar el potencial transformador del nearshoring. Esta investigación analiza de manera sistemática dichas variables con el propósito de aportar elementos para la toma de decisiones de política pública y empresarial.

2. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

A pesar del notable incremento en la inversión extranjera directa y del posicionamiento de México como principal socio comercial de Estados Unidos, el país enfrenta una paradoja: participa con apenas el 2.5% de la IED mundial, porcentaje que no ha variado de manera significativa en los últimos años, lo que evidencia que el aprovechamiento del nearshoring ha sido parcial y desigual territorialmente. El norte del país concentra la mayor parte de los beneficios, mientras que el centro y el sureste presentan rezagos críticos en infraestructura logística, acceso a energía, disponibilidad de agua y capital humano calificado.

Ante este escenario surge la siguiente pregunta de investigación: ¿cuáles son las variables estructurales –en materia de logística, infraestructura, energía, agua y capital humano– que condicionan el aprovechamiento del nearshoring en México, y qué estrategias son necesarias para que el país transite de un modelo maquilador hacia una economía exportadora de alto valor agregado?

3. OBJETIVO

Analizar, mediante revisión documental sistemática de literatura académica y fuentes institucionales publicadas entre 2018 y 2024, las variables estructurales

– logística e infraestructura, energía y agua, capital humano y marco regulatorio-fiscal – que determinan el aprovechamiento del nearshoring en México, con la finalidad de identificar los principales retos y proponer elementos de orientación estratégica que favorezcan la atracción y retención de inversión extranjera directa y el incremento del valor agregado en las exportaciones nacionales.

4. DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

La presente investigación adopta un enfoque cualitativo de tipo documental-descriptivo. El diseño metodológico sigue los lineamientos del análisis documental sistemático (Arencibia y Moya, 2008; López, 2003), el cual permite construir una visión panorámica e integrada de un objeto de estudio a partir de fuentes dispersas, sin que el investigador genere datos primarios.

Proceso de búsqueda y selección de fuentes. La revisión bibliográfica se realizó entre enero y agosto de 2024 mediante la consulta de repositorios y bases de datos académicas: Google Académico, Redalyc, Dialnet y repositorios institucionales de la UNAM, el Colmex y la UMSNH. Se utilizaron las siguientes palabras clave en español e inglés: nearshoring, relocalización industrial, logística México, T-MEC inversión extranjera, cadenas de suministro México, infraestructura logística México, capital humano manufactura. La búsqueda arrojó un total de 87 documentos potencialmente relevantes; tras aplicar criterios de inclusión (publicaciones arbitradas o reportes institucionales, periodo 2018-2024, idioma español o inglés, pertinencia temática directa) y exclusión (notas periodísticas sin respaldo metodológico, trabajos sin año de publicación identificable), se seleccionaron 42 documentos para el análisis, complementados con datos estadísticos oficiales de la Secretaría de Economía, el INEGI, la UNCTAD y el Diario Oficial de la Federación.

Variables de análisis. A partir de la revisión de la literatura se identificaron cuatro variables estructurales que concentran el grueso del debate académico y de política pública sobre el aprovechamiento del nearshoring en México:

1. V1. Logística e infraestructura de transporte.
2. V2. Suministro energético y acceso al agua.
3. V3. Capital humano calificado y capacitación.
4. V4. Marco regulatorio, fiscal y certeza jurídica.

Cada variable fue analizada a partir del contenido de los documentos seleccionados, identificando tendencias, coincidencias y contradicciones entre autores, así como datos cuantitativos de respaldo provenientes de fuentes institucionales.

El análisis cruzado de las cuatro variables permite dar respuesta al problema de investigación planteado y sustentar las conclusiones del trabajo.

5. DESARROLLO DE LA PROPUESTA

5.1. EL NEARSHORING COMO OPORTUNIDAD ESTRUCTURAL PARA MÉXICO

El nearshoring representa una oportunidad para reestructurar la industria nacional e incorporar mayor valor agregado a los productos de exportación, así como para contar con mano de obra más especializada y tecnificada. Para que esta transformación sea real, es indispensable que las universidades y las empresas se articulen en el diseño y la exportación de productos con contenido científico e innovador. De lo contrario, México seguirá siendo, bajo el paraguas del nearshoring, una nación esencialmente maquiladora.

El efecto de la relocalización en la economía mexicana se puede analizar en dos vertientes complementarias: por un lado, el aprovechamiento más intensivo de la planta productiva instalada – que se traduce en mayor demanda de capacidad industrial, insumos y productos manufacturados –, y por otro, la atracción de nueva inversión extranjera directa. Ambas dimensiones ya muestran tendencias positivas: desde la segunda mitad de 2022, México es el primer socio comercial de Estados Unidos, y al cierre de 2023, la IED alcanzó 36,000 millones de dólares, el nivel más alto desde 2006 (excluyendo operaciones atípicas como la venta de Grupo Modelo en 2013 o la fusión de Televisa con Univisión en 2022).

No obstante, el país aún capta apenas el 2.5% de la IED mundial, proporción que no ha variado de manera significativa en años recientes. Los principales inversores siguen siendo Estados Unidos (38%), España (10%) y Canadá (10%), con la manufactura absorbiendo el 50% del total de inversiones.

V1. Logística e infraestructura de transporte

La infraestructura logística constituye la columna vertebral del nearshoring. Sin embargo, existe una brecha territorial profunda: el norte del país – con puertos, parques industriales y redes carreteras consolidadas – concentra la mayor parte de la inversión, mientras que el centro y el sureste padecen déficits estructurales que limitan su capacidad de atracción. Atender esta deuda histórica es condición necesaria para lograr un crecimiento más equilibrado e inclusivo.

En este marco, el gobierno federal ha impulsado corredores industriales como el Corredor Interoceánico del Istmo de Tehuantepec y otros nueve ejes regionales – AIFA,

Golfo, Pacífico, Frontera, Baja, Bajío, Maya, Centro y Noroeste – que buscan vincular la relocalización con vocaciones productivas específicas de cada región y con inversión en infraestructura de transporte, energía y agua (Expansión, 2024).

V2. Suministro energético y acceso al agua

El suministro de energía asequible y el acceso al agua son factores determinantes en las decisiones de localización de inversión. La escasez hídrica en el norte del país – donde se concentra la mayor actividad manufacturera – y las limitaciones en la generación de energía limpia y competitiva representan un freno significativo para la expansión del nearshoring. Las empresas, particularmente las de sectores como la manufactura de semiconductores, dispositivos médicos y electromovilidad, requieren garantías de largo plazo tanto en el suministro como en el precio de estos insumos.

Para el plan de la nueva administración federal (2024-2030), la estrategia de relocalización deberá integrarse con el desarrollo de energías renovables accesibles y una política de distribución equitativa del recurso hídrico, especialmente en zonas de alta actividad económica.

V3. Capital humano calificado y capacitación

La economía del nearshoring demanda perfiles laborales de nuevo tipo: técnicos bilingües, especialistas en manufactura avanzada, operadores de tecnologías de la Industria 4.0 y profesionales con capacidad de adaptación rápida. La velocidad del cambio tecnológico exige procesos permanentes de reskilling (recapitación) y upskilling (mejora de competencias), lo que plantea un desafío estructural tanto para el sistema educativo como para las empresas.

Para responder a este reto, el Decreto de Estímulos Fiscales para el Nearshoring publicado en el Diario Oficial de la Federación contempla una deducción adicional del 25% sobre el incremento en gastos de capacitación técnica o científica para trabajadores registrados en el IMSS, aplicable a los ejercicios fiscales 2023, 2024 y 2025. Esta medida, si se complementa con una articulación efectiva entre universidades, institutos tecnológicos y el sector productivo, puede contribuir a cerrar la brecha de talento.

V4. Marco regulatorio, fiscal y certeza jurídica

La certeza jurídica y los incentivos fiscales son variables de primer orden en la atracción de inversión extranjera. El Decreto de Estímulos Fiscales para Sectores Clave de la Industria Exportadora (DOF, 2023) otorga a empresas de semiconductores, automotriz (con énfasis en electromovilidad), eléctrica y electrónica, dispositivos médicos, farmacéutica, agroindustria y alimentación humana y animal, entre otras, la deducción

inmediata de inversión en bienes nuevos de activo fijo y la deducción adicional de gastos de capacitación, lo que reduce significativamente la carga fiscal y acorta los periodos de recuperación de la inversión.

En el horizonte 2026, la revisión del T-MEC representará un punto de inflexión crítico. El Artículo 34.7 del tratado establece una revisión conjunta en el sexto aniversario de su entrada en vigor (julio de 2026), en la que se prevé que las discusiones se centren en el comercio chino que transita por México, el endurecimiento de las reglas de origen y posibles aranceles adicionales al sector automotriz. Este escenario exige que México articule una posición negociadora sólida que preserve los incentivos al nearshoring.

5.2. MARCO INSTITUCIONAL Y POLÍTICA PÚBLICA

El gobierno de Claudia Sheinbaum ha delineado una estrategia nacional de relocalización que busca potenciar la industrialización y elevar la calidad de la inversión. Entre las iniciativas anunciadas destaca la creación del Consejo Nacional de Desarrollo Regional y Relocalización y la Agencia de Transformación Digital del Gobierno Federal, con el objetivo de reducir en un 50% los trámites burocráticos, el tiempo de gestión y los requisitos, y digitalizar el 80% de los procesos a través de ventanillas únicas (El Economista, 2024). Estas medidas apuntan a reducir costos de transacción y fortalecer la certeza operativa para las empresas inversoras.

6. RESULTADOS

El análisis documental realizado permite sistematizar los resultados en torno a las cuatro variables identificadas:

En relación con la Variable 1 (Logística e infraestructura), la literatura revisada coincide en que la brecha Norte-Sur es el principal factor de concentración geográfica del nearshoring en México. Los 10 corredores industriales anunciados por la administración federal 2024-2030 representan un avance en la dirección correcta, pero su efectividad dependerá de la ejecución oportuna y de la articulación con el sector privado.

Respecto a la Variable 2 (Energía y agua), los documentos analizados coinciden en que la escasez hídrica en zonas de alta actividad industrial y el costo de la energía para usos industriales son factores que ya están desincentivando algunas inversiones, especialmente en manufactura intensiva en estos recursos. La transición hacia energías renovables es identificada tanto como reto como oportunidad diferenciadora.

En cuanto a la Variable 3 (Capital humano), el déficit de perfiles técnicos bilingües y especializados en tecnologías emergentes es reconocido de manera casi unánime en

la literatura revisada. El estímulo fiscal por capacitación y la articulación universidad-empresa son señalados como mecanismos clave, aunque de implementación compleja.

Finalmente, la Variable 4 (Marco regulatorio y certeza jurídica) emerge como condición habilitadora transversal: sin estabilidad política, seguridad jurídica para los inversionistas y finanzas públicas sanas, las ventajas comparativas de México en logística, geografía y costo laboral no son suficientes para mantener el atractivo inversor en el mediano plazo.

En síntesis, el nearshoring es una realidad constatable: empresas estadounidenses, asiáticas, alemanas, coreanas y de otros orígenes están estableciéndose activamente en México, en especial en ciudades del norte que se consolidan como hubs de conexión con Asia-Pacífico (Monterrey con empresas coreanas, Ciudad Juárez con taiwanesas, Tijuana con chinas). La tendencia es irreversible; la pregunta no es si el nearshoring llegará, sino si México estará preparado para capturar el mayor valor posible de él.

7. CONCLUSIONES

La relocalización de cadenas de suministro abre la posibilidad de que México esté más cerca del consumidor final, reduzca los costos de almacenamiento y traslado, y ejerza un mayor control sobre el transporte de materias primas y productos terminados. Con el nearshoring, México puede consolidarse como el principal exportador hacia el mercado de mayor dinamismo comercial – Estados Unidos – y ampliar su presencia en el mercado canadiense, aprovechando las facilidades del T-MEC.

Sin embargo, para aprovechar eficientemente la relocalización es indispensable intensificar la modernización y creación de infraestructura logística, especialmente en el centro y sur del país, donde persisten las mayores debilidades en transporte y seguridad de las cadenas de suministro. De igual importancia resulta la formación de capital humano con nuevas habilidades acordes a la demanda de las empresas que llegan al país, lo que exige que las instituciones educativas adecúen sus programas a las condiciones cambiantes del mercado laboral, incorporando competencias técnicas, digitales y lingüísticas.

Los estímulos fiscales implementados por el gobierno mexicano –deducción inmediata de activos fijos y deducción adicional por capacitación en sectores clave– son un avance relevante, pero deben complementarse con inversión en infraestructura, certeza jurídica de largo plazo y una política energética e hídrica que garantice la viabilidad operativa de las inversiones.

La revisión del T-MEC en julio de 2026 constituye el principal riesgo a corto plazo para la continuidad del flujo de nearshoring. México deberá preparar una posición negociadora que proteja las condiciones de acceso preferencial al mercado estadounidense y demuestre que el país no es un puente para el comercio chino, sino un socio estratégico genuino.

Finalmente, el aprovechamiento pleno del nearshoring no puede ser responsabilidad exclusiva del gobierno. El contexto actual exige la participación articulada de todos los agentes económicos – sector privado, academia, sociedad civil y gobierno – bajo una visión y un compromiso de largo plazo. Esta es una oportunidad generacional; desperdiciarla sería un costo que las generaciones futuras difícilmente podrían recuperar.

BIBLIOGRAFÍA

Arencibia, R. y Moya, F. (2008). La evaluación de la investigación científica: una aproximación teórica desde la cienciometría. *ACIMED*, 17(4).

Barrientos, R. (2024). Los retos e implicaciones legales del nearshoring en México. *Estratósfera*, (18), 35-39. Recuperado de www.stratego-st.com

Colegio de México. (25 de abril de 2024). Nearshoring, T-MEC y perspectivas sindicales para México. Recuperado de <https://agenda.colmex.mx/Actividad/3849>

Diario Oficial de la Federación. (2023). Decreto por el que se otorgan estímulos fiscales a sectores clave de la industria exportadora consistentes en la deducción inmediata de la inversión en bienes nuevos de activo fijo y la deducción adicional de gastos de capacitación. Ciudad de México: DOF.

El Economista. (19 de junio de 2024). Rojas, A. El próximo gobierno creará un Consejo de Nearshoring. Recuperado de <https://www.eleconomista.com.mx/empresas/Proximo-Gobierno-creara-un-Consejo-de-nearshoring-20240619-0126.html>

Expansión. (20 de junio de 2024). Torres, P. Sheinbaum traza ruta para el nearshoring con polos y corredores industriales. Recuperado de <https://expansion.mx/economia/2024/06/20/sheinbaum-ruta-nearshoring-polos-corredores-industriales>

INEGI. (2024). Indicadores de inversión fija bruta. Ciudad de México: Instituto Nacional de Estadística y Geografía.

López, J. (2003). Algunas precisiones sobre la bibliometría y sus aplicaciones. *Acimed*, 11(3).

Secretaría de Economía. (2023). Informe estadístico sobre el comportamiento de la Inversión Extranjera Directa en México. Ciudad de México: SE.

S&P Global. (16 de mayo de 2024). Cumbre Anual de Índices & ETFs en México 2024. Bolsa Mexicana de Valores. Recuperado de <https://www.spglobal.com/spdji/es/events/2024-annual-mexico-etf-indexing-masterclass>

UNCTAD. (2024). World Investment Report 2024. Ginebra: United Nations Conference on Trade and Development. Recuperado de <https://unctad.org/publication/world-investment-report-2024>

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Teodoro Reyes Fong. Doctor en Ciencias Económico Empresariales por la Universidad de Cantabria (Santander, España). Profesor Investigador de tiempo completo, perfil deseable PRODEP y miembro del SNII de la SECIHTI. Líneas de investigación: Eficiencia y productividad de las organizaciones, sistemas de control de gestión y gestión de empresa familiar.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: Pymes, Empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 "Administración, Estrategia y Sociedad". Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para

una docencia centrada en el aprendizaje, Diplomado en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social, Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.



Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor. Profesor de Tiempo Completo de la Universidad de Colima en el área de la Enseñanza de las Matemáticas, con formación como Licenciado en Educación Media Superior Especializado en Matemáticas; con estudios de posgrados como Maestro en Educación y Doctor en Gerencia y Políticas Educativas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AHP 43, 49, 57

Ambiente laboral 76, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102

Atractivos turísticos 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132

C

Calidad web 104, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119

Capital humano 20, 21, 26, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Ciberseguridad bancaria 1, 9

Ciudad de Morelia 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130

Clonación de tarjetas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 16

Competitividad operativa 43, 46

D

Desarrollo regional 20, 21, 40

E

Entropía de Shannon 43, 44, 48, 50

F

Fraude cibernético 1, 6, 16, 17

G

Gobernanza corporativa 43, 45

Grupo generacional 74, 76, 83, 85, 86

I

Identidad cultural 20, 31

Índice compuesto 43, 44, 46, 49, 52, 53, 55

Infraestructura 9, 20, 21, 26, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 50, 51, 52, 53, 63, 106, 111

Inversión extranjera directa 35, 36, 37, 38, 42

L

Logística 35, 36, 37, 38, 40, 41

M

Marketing 110, 112, 116, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Métodos multicriterio 43, 47, 56

Modelo circular 59, 60, 64

Modelo lineal 59, 60

Motivación en el trabajo 88

N

Nearshoring 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Nivel socioeconómico 6, 74, 79, 83, 85, 86

P

PEMEX 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Posicionamiento digital 104, 108, 109, 114

Producción 46, 48, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 89, 92, 106, 111

Productividad 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Pueblos Mágicos 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120

R

Robo de identidad bancaria 1, 7, 16

S

Satisfacción laboral 4, 6, 48, 50, 51, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 100, 102, 103

Sostenibilidad 20, 21, 22, 23, 31, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 68, 71, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119

Sostenibilidad energética 43, 45

T

Tarjetas de crédito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

T-MEC 35, 36, 37, 40, 41, 42

TOPSIS 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55

Turismo 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133

Turismo sostenible 30, 31, 32, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 120

En un entorno caracterizado por la transformación digital, la globalización de los mercados, la creciente incertidumbre económica y la necesidad de construir organizaciones más competitivas y sostenibles, el análisis científico de los fenómenos económicos y administrativos adquiere una relevancia estratégica para comprender los desafíos que enfrentan las empresas y la sociedad contemporánea.

Perspectivas contemporáneas reúne investigaciones sobre finanzas, economía, competitividad, MiPyMEs, relaciones laborales, turismo y marketing digital, ofreciendo evidencia empírica y propuestas para investigadores, estudiantes y profesionales.

Como resultado, esta obra no solo documenta investigaciones relevantes sobre problemáticas actuales, sino que también fomenta el pensamiento crítico y el diálogo interdisciplinario entre la academia, el sector empresarial y las instituciones públicas. Las reflexiones y hallazgos presentados constituyen un referente para el diseño de estrategias orientadas al fortalecimiento de la competitividad, la innovación y el desarrollo sostenible, contribuyendo a la generación de soluciones que respondan a las exigencias de un entorno económico y social en constante transformación.